

Relatório de Avaliação

**Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte
Junho 2006**

Ana Cristina Gonçalves Figueiredo
Serviço de Acção Social e Educação
Câmara Municipal de Esposende

Índice	Pág.
1 – Enquadramento	3
2 – Objectivos da Avaliação	3
3 – Modelo de avaliação	4
4 – Destinatários	5
5 – Metodologia da avaliação	5
6 – Análise da informação recolhida	6
7 – Conclusões	17

1 – Enquadramento

A Rede Social assenta no princípio da parceria e no reconhecimento de complementaridades, organizando-se a partir de fóruns de âmbito concelhio ou de freguesia, denominados, respectivamente, como o Conselho Local de Acção Social (CLAS) e as Comissões Sociais Inter Freguesias (CSIF).

A Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte foi constituída no dia 28 de Junho de 2004 e compreende as freguesias de Antas, Forjães e Vila Chã. Este órgão é constituído por 13 parceiros. No âmbito desta Comissão Social Inter Freguesias foi implementado o Serviço de Atendimento Descentralizado e o «Projecto Escolhas-Aprender a Ser», promovido pela Associação Esposende Solidário, que está a funcionar nas instalações da Junta de Freguesia de Antas. O Projecto é dirigido a crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco social e de abandono precoce da escolaridade. O objectivo é trabalhar com os menores e famílias a construção de projectos de vida que os conduza à valorização pessoal, educacional e profissional, minorizando, desta forma, as consequências de reprodução geracional da pobreza e da exclusão social.

Considerando a experiência recolhida procedeu-se a uma avaliação no sentido de, por um lado, rever todo o processo e, por outro, recolher informação/reflexão que permita introduzir melhorias no funcionamento e intervenção desta estrutura.

2 – Objectivos da avaliação

A avaliação da intervenção da CSIF deve ser entendida como um instrumento de reflexão face ao contexto e aos resultados da intervenção. Pretendeu-se que os destinatários deste processo (os intervenientes da CSIF) reflectissem e analisassem o modo de funcionamento, o trabalho em parceria desenvolvido, a articulação da intervenção com os objectivos da Rede Social, o impacto da intervenção junto da população local e, por outro, emitissem sugestões com vista a melhorar o funcionamento e a intervenção, ou seja, a colmatar os constrangimentos detectados. Sintetizando, os objectivos deste processo avaliativo visaram:

- i) Estimular a reflexão dos intervenientes sobre o funcionamento e intervenção das estruturas;
- ii) Re-planear e rever o seu funcionamento;

- iii) Fazer o balanço do impacto da intervenção;
- iv) Planear a constituição das Comissões Sociais Inter Freguesias Esposende Este e Esposende Oeste.

3 – Modelo de avaliação

A avaliação do funcionamento e intervenção da CSIF deverá constituir-se como um momento de reflexão dos diferentes parceiros sobre o funcionamento desta estrutura, o impacto (efeitos da intervenção), bem como sobre a melhor forma de se organizarem e de agir.

Convém salientar que a criação desta estrutura é recente, com pouco tempo para consolidar as suas intervenções. Refere-se também o carácter inovador de organização territorial de parcerias e novas formas de atendimento social.

O modelo de avaliação preconizado é o da avaliação interna, uma vez que é executada pela técnica de Sociologia da Câmara Municipal que acompanha a intervenção destas estruturas, integrando os grupos de trabalho a avaliar, estando estritamente associada à acção que é objecto do processo avaliativo.

A avaliação é estruturada de forma a maximizar a utilização dos seus resultados pelos intervenientes locais.

Ainda no que concerne ao modelo avaliativo, a avaliação é de processo, pois acompanha o modo de funcionamento da Comissão. Pretende-se conduzir as intervenções encetadas, com base em informação mais rigorosa e trabalhada, facilitando assim, se necessário, a correcção de percursos e o planeamento das estruturas a criar.

Quanto à temporalidade a avaliação é de acompanhamento (on going), pretendendo-se avaliar a forma de funcionamento e a intervenção da Comissão e dar elementos para o seu aperfeiçoamento e/ou a sua reestruturação. Este tipo de avaliação visa aferir se esta estrutura de parceria está a funcionar conforme o inicialmente previsto, e interpretar os constrangimentos identificados.

Relativamente aos critérios de avaliação, pretende-se analisar a adequação, isto é, se a Comissão se adequa aos objectivos iniciais da sua constituição, assim como a pertinência da constituição destas estruturas, ou seja, se se justificam no contexto dos objectivos e estratégias do Programa da Rede Social.

4 – Destinatários

Os destinatários são os parceiros que fazem parte da Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte.

5 – Metodologia de avaliação

5.1. Instrumento de recolha de dados

A técnica de recolha de informação utilizada foi o inquérito, com questões fechadas de resposta múltipla (o inquirido optou entre uma lista tipificada de respostas), alternando com questões abertas (os inquiridos responderam livremente, embora no âmbito das perguntas previstas).

Na construção do inquérito procurou-se abranger as seguintes categorias de análise:

- relações de parceria;
- abrangência da parceria;
- utilidade das reuniões;
- funcionamento da Comissão;
- objectivos da Rede Social (articulação com a intervenção da CSIF);
- recursos dos parceiros;
- metodologia de intervenção social;
- trabalho em parceria;
- impacto da intervenção junto da população local.

As questões foram elaboradas no sentido de permitir aferir a resposta às categorias de análise definidas.

5.2. Etapas de concretização da recolha e análise dos dados

A etapa de recolha e análise de dados obedeceu aos seguintes procedimentos:

1º Realização de sessão de esclarecimento na CSIF sobre os objectivos da avaliação, o método de avaliação e a explicitação das questões do inquérito, realizada a 14 de Fevereiro de 2006.

2º Recolha dos inquéritos, até final de Maio de 2006.

3º Análise/tratamento da informação.

6. Análise da informação recolhida

A Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte é constituída por 13 entidades parceiras, tendo respondido ao inquérito 9, correspondendo a 69,2%.

Quadro 1. Entidade representada na Comissão.

Entidade	Frequência	Percentagem
Pública	2	22,2
Privado sem fins lucrativos	7	77,8
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maior parte dos representantes que respondeu ao inquérito pertence a entidades com o estatuto de entidade privada sem fins lucrativos (77,8%). Importa referir que das 13 entidades que compõem esta CSIF, 8 têm esse estatuto.

Quadro 2. Área de intervenção da entidade representada.

Área de intervenção	Frequência	Percentagem
Autarquia (CME, Juntas de Freguesia)	1	11,1
Acção Social/Fábrica da Igreja Paroquial	2	22,2
Educação/Formação	1	11,1
Associações de Desenvolvimento Local	1	11,1
Inst. Particulares Solidariedade Social	4	44,4
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Relativamente às áreas de intervenção das instituições parceiras, destacam-se as Instituições Particulares de Solidariedade Social, que representam 44,4% e as Fábricas das Igrejas Paroquias, que desenvolvem um importante papel a nível da dinamização de acções no apoio directo à comunidade, representando 22,2%.

Verifica-se que a maior parte das instituições tem intervenção directa na área social – 77,7% (as Fábricas das Igrejas Paroquiais, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e as Associações de Desenvolvimento Local).

As restantes instituições também contribuem para o objectivo da promoção do desenvolvimento social local – autarquia e escolas.

Quadro 3. Caracterização da situação da Comissão Social Inter Freguesia

Qual a afirmação que melhor caracteriza a situação nessa CSIF	Freq.	%
1. Antes da constituição da CSIF Esposende Norte, não existiam relações de parceria consolidadas e continuam a não existir no momento actual	0	0,0
2. Antes da constituição da CSIF Esposende Norte, não existiam relações de parceria consolidadas, mas a CSIF impulsionou a constituição dessas relações e desse trabalho em parceria	3	33,3
3. Antes da constituição da CSIF Esposende Norte, já existiam relações de parceria consolidadas entre a maior parte das instituições, enquadradas agora no âmbito da CSIF	0	0,0
4. Antes da constituição da CSIF Esposende Norte, já existiam relações de parceria consolidadas, mas a CSIF viabilizou o aprofundamento do trabalho em parceria que vinha sendo feito	5	55,6
5. Outra situação: Antes da constituição da Comissão Social Inter Freguesias já existiam relações de parceria, umas mais consolidadas, mas a Comissão Social Inter Freguesias viabilizou a aproximação e interconhecimento do seu trabalho	1	11,1
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maior parte dos representantes das entidades parceiras consideram que antes da constituição da CSIF Esposende Norte, já existiam relações de parceria consolidadas, mas a CSIF viabilizou o aprofundamento do trabalho em parceria que vinha sendo feito - 55,6%.

Alguns inquiridos respondem que antes da constituição da CSIF, não existiam relações de parceria consolidadas, mas a constituição desta estrutura impulsionou a constituição dessas relações e desse trabalho em parceria - 33,3%.

Em suma, esta estrutura tem reforçado o trabalho em parceria e permitido a aproximação das instituições locais.

Quadro 4. Caracterização da parceria estabelecida no âmbito da CSIF

Qual a afirmação que melhor caracteriza a situação nessa CSIF	Freq.	%
1. Envolve um número suficiente de entidades e é suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas (acção social, educação, saúde, emprego, ...)	5	55,6
2. Envolve um número suficiente de entidades, mas são quase exclusivamente constituídas por entidades com intervenção na área social e é suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas	2	22,2
3. O número de entidades envolvidas nesta Comissão é insuficiente, mas foram incluídas entidades com áreas de intervenção diferenciadas	0	0,0
4. O número de entidades envolvidas nesta Comissão é insuficiente e são quase exclusivamente constituídas por entidades com intervenção na área social	1	11,1
5. Outra situação: Deveriam estar representadas as Escolas Primárias.	1	11,1
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Os representantes das entidades parceiras consideram, na sua maioria, que a CSIF envolve um número suficiente de entidades, sendo suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas (acção social, educação, saúde, emprego, ...) – 55,6%.

De destacar o facto de 22,2% de inquiridos referirem que embora a CSIF envolva um número suficiente de entidades, estas são quase exclusivamente entidades com intervenção na área social. No entanto, consideram também que estas entidades são suficientemente abrangentes para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas.

Um dos inquiridos considerou que o número de entidades envolvidas na Comissão é insuficiente e são quase exclusivamente constituídas por entidades com intervenção na área social.

Estes dados indicam que a Comissão é constituída por entidades com áreas de intervenção diferenciadas, sendo maioritariamente constituída por entidades com intervenção na área social, permitindo o desenvolvimento de um trabalho de parceria multidisciplinar e abrangente.

Quadro 5. Existem outras entidades que considera relevantes localmente, mas que se encontram ausentes da parceria dessa CSIF

Qual a sua opinião	Frequência	Percentagem
Sim	3	33,3
Não	6	66,7
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 5.1. Se respondeu sim, que entidades deveriam fazer parte e por que motivos

Outras entidades	Por que motivos essas entidades deveriam estar na parceria/CSIF
Empresários	Apoio económico, sensibilização nos processos de inserção/formação profissional, maior envolvimento na área de acção social. (Inquérito nº 7)
Escolas	Há um conhecimento dos professores no que respeita aos agregados familiares. (Inquérito nº 8)
Escolas Primárias de Antas	Porque as crianças reflectem a situação dos agregados familiares (Inquérito nº 9)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Relativamente aos parceiros que consideram importante a integração de outras entidades nesta estrutura de parceria, eles referem as Escolas e os Empresários.

As Escolas devido à aproximação local aos problemas das comunidades, e os empresários pela necessidade de se estabelecer parcerias no sentido de facilitar os processos de inserção sócio-profissional da população desfavorecida. Importa no entanto referir que o Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva está representado na CSIF. Por outro lado, estas estruturas de parceria são abertas à comunidade, podendo a qualquer altura convidar outras entidades a participar nas reuniões de trabalho e no desenvolvimento dos projectos.

Quadro 6. Tem participado nas reuniões dos grupos restrito e/ou alargado

Tem participado nas reuniões	Frequência	Percentagem
Sim	9	100
Não	0	0
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Os representantes das entidades que responderam ao inquérito têm participado nas reuniões.

Quadro 7. Como classifica a utilidade dessas reuniões

Utilidade das reuniões	Frequência	Percentagem
Nada útil	0	0,0
Pouco útil	1	11,1
Útil	5	55,6
Muito Útil	3	33,3
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

No que se refere ao indicador da utilidade das reuniões, 55,6% dos representantes considera útil a realização das reuniões, 33,3% muito útil e 11,1% pouco útil.

Alguns representantes justificaram a sua opinião, seguidamente transcrita:

<i>Pouco útil</i>	- Grande parte do tempo é usado na "troca de informações" sobre assuntos diversos, mas cada vez mais sente-se a ausência de muitos parceiros e indisponibilidade dos mesmos na criação de projectos/respostas sociais necessárias. (Inquérito nº 7)
<i>Útil</i>	- Não considero "muito útil" face à ausência de membros em determinadas reuniões, impossibilitando a tomada de decisões. (Inquérito nº 5)
<i>Muito Útil</i>	- Através destas reuniões toma-se conhecimento das problemáticas das nossas freguesias e tenta-se arranjar soluções. (Inquérito nº 3) - São aí levantados os problemas e tentam-se encontrar soluções. (Inquérito nº 8)

Relativamente ao carácter muito útil das reuniões, ele é justificado na medida em que permite a divulgação e troca de informação entre os parceiros. Os indicadores pouco útil e útil são justificados pela ausência de parceiros e a indisponibilidade na criação de projectos, para colmatar as necessidades aferidas.

Estas opiniões revelam a importância desta estrutura a nível da troca de informação, mas a sua inoperância relativamente à mobilização dos parceiros para criar e ajustar os recursos.

Quadro 8. Considera adequada a forma de organização da CSIF em dois grupos: o restrito e o alargado.

Organização adequada	Frequência	Percentagem
Sim	6	66,7
Não	2	22,2
Não responde	1	11,1
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maior parte dos parceiros considera que a organização da Comissão em dois grupos (restrito/alargado) é adequada – 66,7%. Os argumentos apresentados em prol da actual organização da Comissão são os seguintes:

- «Acho que a existência de um grupo restrito de trabalho, facilita a comunicação entre os parceiros, havendo também uma maior procura de soluções viáveis.» (Inquérito nº 3)
- «Com o grupo restrito não há tanta dispersão de informação.» (Inquérito nº 8)

Importa também referir que 22,2% das entidades considera inadequada a organização da CSIF nos dois grupos, pelos seguintes motivos:

- «Julgo que em "grupo alargado" se resolvem mais questões, as opiniões são de sectores mais diversificados.» (Inquérito nº 5)

- «Consideramos que deveria existir um só grupo donde poderia sair vários subgrupos de acordo com a planificação dos trabalhos.» (Inquérito nº 7)

Embora a maior parte dos parceiros concorde com a actual estrutura de funcionamento da Comissão, importa ter presente as opiniões contrárias no planeamento e na reorganização desta estrutura, sobretudo a nível da constituição de grupos de trabalho em função da reestruturação da Comissão para a planificação das actividades a desenvolver. Ou seja, em função dos temas a tratar deverão ser constituídos grupos de trabalho específicos, com intervenção nessas áreas. Esta metodologia permitirá potenciar e rentabilizar os recursos em função das necessidades detectadas.

Quadro 9. Considera que a intervenção da CSIF contribui para atingir o grande objectivo da Rede Social, de fomentar a consciência pessoal e colectiva dos problemas sociais, para a activação dos meios e agentes de resposta, em ordem à optimização possível dos meios de acção.

Articulação com o objectivo da Rede Social	Frequência	Percentagem
Sim	9	100
Não	0	0
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

No que concerne à articulação entre o objectivo da Rede Social de fomentar o conhecimento dos problemas e de activar os meios de resposta, permitindo a optimização dos recursos disponíveis, e a intervenção da CSIF, os parceiros foram unânimes em considerar que essa articulação está a ser efectivada. Ainda em relação a esta articulação, os parceiros teceram os seguintes comentários:

- «Ao fazerem parte da CSIF vários intervenientes sociais, obtem-se uma maior abordagem dos problemas, bem como facilita a sua resolução.» (Inquérito nº 3)

- «Uma das medidas importantes prende-se com o Serviço de Atendimento Descentralizado e pela respectiva sinalização de eventuais casos; outra, a publicação de artigos em meios de comunicação.» (Inquérito nº 5)

- «Consideramos que a Comissão Social Inter Freguesias está numa fase “fria” em relação às expectativas iniciais, não conseguindo passar ou tocar o grande objectivo que fundamenta as Redes Sociais.» (Inquérito nº 7)

- «A Comissão está mais junto dos problemas.» (Inquérito nº 8)

- «Se houver dinheiro.» (Inquérito nº 9)

Assim, é possível clarificar essa articulação nos seguintes pontos: abordagem multidimensional dos problemas, serviço de atendimento descentralizado, proximidade com os problemas das populações. No entanto, é de referenciar opiniões que reforçam

a dificuldade em operacionalizar essa articulação com os objectivos da Rede Social, que passam pela falta de recursos financeiros e pela dificuldade em materializar os princípios da Rede Social, referindo que a CSIF está numa fase “fria”, não conseguindo concretizar os objectivos da Rede Social.

Quadro 10. Considera que estão a ser activados os recursos para a resolução dos problemas identificados?

Activação dos recursos	Frequência	Percentagem	Justificação
Sim	7	77,8	- Dentro do possível. (Inquérito nº 3) - Lento. (Inquérito nº 9)
Não	2	22,2	- Pelos motivos acima referidos (consideramos que a Comissão Social Inter Freguesias está numa fase “fria” em relação às expectativas iniciais, não conseguindo passar ou tocar o grande objectivo que fundamenta as Redes Sociais). (Inquérito nº 7)
Total	9	100	

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Apesar das dificuldades sentidas a nível da activação dos recursos, 77,8% de inquiridos considera que os recursos têm sido activados. No entanto, referem a lentidão na activação e a dificuldade de criar/afectar recursos.

É de referir que 22,2% dos parceiros tem opinião contrária, no sentido de que não têm sido activados os recursos, não se concretizando o grande objectivo da Rede Social.

Quadro 11. A implementação do Serviço de Atendimento Descentralizado beneficiou as populações dessas freguesias.

Serviço Atendimento Descentralizado beneficiou as populações	Frequência	Percentagem
Sim	9	100
Não	0	0
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Em relação à implementação do Serviço de Atendimento Descentralizado, os representantes das entidades parceiras foram unânimes em considerar que este Serviço beneficiou as populações locais. Relativamente aos benefícios desse Serviço, sinalizaram os seguintes:

- «É uma forma da população aceder a um serviço que lhe permite expor os seus problemas, obtendo respostas mais rápidas.» (Inquérito nº 3)
- «Sinalização de famílias com problemas sociais; contratualização dos serviços prestados.» (Inquérito nº 5)

- «O Serviço de Atendimento Descentralizado já existia antes da constituição da CSIF Norte; pelo número de atendimentos/processos podemos concluir que beneficiou a população aproximando a informação/apoios e também a identificação de outras situações de grande risco.» (Inquérito nº 7)

- «Estão mais junto das pessoas.» (Inquérito nº 8)

- «Já utilizado, mas pouco divulgado.» (Inquérito nº 9)

Tendo em conta as opiniões manifestadas pelos inquiridos concluímos que o Serviço de Atendimento Descentralizado tem contribuído para a detecção de situações de pobreza/exclusão social, a aproximação entre as pessoas e os apoios/recursos disponíveis, o acesso à informação e a eficácia na resposta às solicitações.

Quadro 12. Considera que no âmbito do Serviço de Atendimento Descentralizado está a ser desenvolvido o trabalho de rentabilização dos recursos locais e de criação de novas respostas.

SAD permite a rent. Recursos e criação de novas respostas	Frequência	Percentagem	Justificação
Sim	8	88,9	- «Pelo menos no caso que eu levei lá, bem recebido.» (Inquérito nº 9)
Não	1	11,1	- «Na maioria dos casos os parceiros têm tido um papel mais activo na "identificação" e avaliação de situações de risco, mas muito pouco intervenientes na procura de respostas ou apoios individuais ou mais abrangentes.» (Inquérito nº 7)
Total	9	100	

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maior parte dos parceiros considera que no âmbito do Serviço de Atendimento Descentralizado está a ser desenvolvido o trabalho de rentabilização dos recursos locais e de criação de novas respostas – 88,9%. No entanto um dos inquiridos refere que essa rentabilização das respostas locais não está a ser efectivada, no âmbito da CSIF.

Quadro 13. Que avaliação faz do trabalho em parceria realizado no âmbito da CSIF

Avaliação do trabalho em parceria	Frequência	Percentagem
Tem excedido as minhas expectativas	0	0,0
Tem correspondido às minhas expectativas	3	33,3
Tem ficado abaixo das minhas expectativas	3	33,3
Não tinha expectativas, mas tem-me surpreendido pela positiva	3	33,3
Não tinha expectativas, mas tem-me surpreendido pela negativa	0	0,0
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Relativamente à avaliação do trabalho em parceria desenvolvido, 33,3% dos parceiros refere que tem correspondido às suas expectativas, e 33,3% refere que embora não tivesse criado qualquer tipo de expectativas em relação ao trabalho da CSIF, este tem-lhe surpreendido pela positiva.

É igualmente de referir que 33,3% dos parceiros respondeu que o trabalho desenvolvido tem ficado abaixo das suas expectativas.

Quadro 14. Avaliação da intervenção implementada a nível da CSIF para a melhoria das respostas às necessidades das populações locais.

Avaliação da intervenção implementada	Frequência	Percentagem
Não era suposto ter um efeito directo na população local	0	0,0
Não teve ainda nenhum contributo visível	0	0,0
Tem tido um contributo negativo	0	0,0
Contributos têm sido, sobretudo, a nível das relações de parcerias/relações institucionais, pelo que em termos da intervenção junto da população local ainda não há resultados visíveis	6	66,7
Tem tido um contributo positivo (já são visíveis resultados a nível da melhoria das respostas sociais no concelho)	3	33,3
Total	9	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Considerando as respostas dos inquiridos verificamos que 66,7% refere como contributos da intervenção as relações de parcerias/relações institucionais implementadas. No entanto, consideram que não tem tido resultados visíveis a nível da intervenção junto da população local. Um dos representantes refere que «na maioria dos casos os parceiros têm tido um papel mais activo na “identificação” e avaliação de situações de risco, mas muito pouco intervenientes na procura de respostas ou apoios individuais ou mais abrangentes» (Inquérito nº 7).

Em relação aos parceiros que referenciaram o contributo positivo desta parceria (33,3%), um deles justificou pela emergência de um espaço jovem, o Projecto «Aprender a Ser», da Associação Esposende Solidário. (Inquérito nº 3)

Conclui-se que apesar da Comissão ter favorecido o estabelecimento de relações de parcerias entre as instituições, não adquiriu ainda grande visibilidade a nível da intervenção junto da população local, pelo que essa visibilidade é reconhecida apenas pela intervenção desenvolvida no âmbito do Projecto “Aprender a Ser”, da Associação Esposende Solidário/Centro Comunitário de Vila Chã.

Quadro 15. Principais contributos da intervenção da CSIF na melhoria das respostas sociais locais

Principais contributos da intervenção da CSIF na melhoria das respostas sociais locais	- «Neste momento o único contributo já visível foi a criação do Espaço Jovem em S. Paio de Antas que dá resposta a um problema bem visível nas freguesias pertencentes a esta CSIF. O apoio fornecido pelo “Espaço Jovem” aos jovens destas freguesias tem sido feito de uma forma muito abrangente. Neste momento, acho que esta CSIF tem capacidades para realizar novos projectos, de forma a solucionar vários problemas nas freguesias.» (Inquérito nº 3)
	- «Atendimento de proximidade; o alerta de casos do dia a dia para conhecimento das instituições.» (Inquérito nº 4)
	- «Serviço de Atendimento Descentralizado; maior consciencialização dos parceiros para causas sociais; criação para breve de “Banco/Centro de Recursos”/Distribuição.» (Inquérito nº 5)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 16. Sugestões para melhorar a intervenção da CSIF

Sugestões para melhorar a intervenção da CSIF	- «Necessidade de criação e apoio de “voluntariado”; conhecimento dos casos concretos.» (Inquérito nº 4)
	- «Compatibilidade de horários dos parceiros para as reuniões.» (Inquérito nº 5)
	- «Elaboração de um grande Plano de Intervenção que abrange as 3 freguesias, organização de pequenos grupos de trabalho de acordo com a planificação; maior envolvimento do Núcleo Executivo da Rede Social como “facilitadores” e orientadores no processo.» (Inquérito nº 7)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 17. Observações

Observações	- «Penso que por parte de alguns parceiros existe pouca motivação e pouco interesse no desenvolvimento dos projectos propostos pela CSIF.» (Inquérito nº 3)
	- «Dificuldades na operacionalização; falta de verbas/subsídios para expediente.» (Inquérito nº 5)
	- «Na minha opinião, os vários parceiros já tomaram consciência da importância do trabalho em rede e da intervenção benéfica que pode ter no terreno. Dinamizar equipas não é fácil muito menos como trabalho voluntário, mas penso que esta

CSIF em particular já mostrou “obra feita” como é o caso da candidatura do Programa Escolhas. As reuniões para além da sua agenda têm também um carácter de informação e formação. Informação porque se concentra um grupo de pessoas representantes das várias instituições onde se pode aproveitar para recolher informação e de formação quando a sessão é formativa ou mesmo quando acabamos por ter conhecimento de programas ou leis que desconhecíamos. Apenas aponto que as reuniões mesmo da Comissão alargada deveriam ser rigorosamente mensais porque quando passa mais do que isso perde-se um pouco o “fio à meada”. Em suma, o balanço é positivo e para continuar.» (Inquérito nº 6)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Da análise aos quadros 15, 16 e 17 resultam as seguintes conclusões:

1) A nível dos contributos da intervenção da CSIF Esposende Norte na melhoria das respostas sociais:

- i) Projecto “Aprender a Ser”, da Associação Esposende Solidário/Centro Comunitário de Vila Chã;
- ii) Serviço de Atendimento Descentralizado.

2) Sugestões para melhorar a intervenção da CSIF Esposende Norte:

- i) Criação de um grupo de voluntariado;
- ii) Maior envolvimento do Núcleo Executivo da Rede Social (facilitadores do processo);
- iii) Elaboração de um Plano de Intervenção, com organização de grupos de trabalho por área temática;
- iv) Melhorar a participação dos parceiros/compatibilidade de horários.

3) Observações:

- i) Desmotivação/pouco interesse no desenvolvimento dos projectos propostos pela CSIF Esposende Norte;
- ii) Dificuldade na operacionalização (falta de recursos);
- iii) Carácter informativo e formativo das reuniões;
- iv) Realização das reuniões com carácter mais periódico.

7 – Conclusões

O estudo avaliativo da intervenção da Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte teve por referência um conjunto de categorias de análise, para as quais se pretendeu aferir a opinião dos inquiridos.

Assim, as principais conclusões do estudo são apresentadas em função da categoria de análise.

Quadro 18. Conclusões

Categoria de análise	Principais conclusões
Relações de parceria	Antes da constituição da Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte já existiam relações de parceria não estruturadas, no entanto a constituição da Comissão viabilizou o aprofundamento dessas relações e a consolidação da parceria.
Abrangência da parceria	A Comissão Social Inter Freguesias envolve um número suficiente de entidades. É suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas, permitindo uma abordagem multidimensional das problemáticas. Outras entidades que consideram pertinente integrar – as Escolas do 1º ciclo, que já estão representadas pelo Agrupamento de Escolas do Terras de Baixo Neiva e os empresários, que poderão colaborar nos processos de (re)inserção social e nos projectos de intervenção das CSIF's. Convém ressaltar que estas entidades podem ser convidadas pela CSIF's a participar nas reuniões de trabalho e nos Projectos de Intervenção.
Utilidade das reuniões	A utilidade das reuniões é justificada na medida em que permite a divulgação de informação. Contudo, é referida a sua inoperacionalidade a nível da mobilização dos parceiros para o desenvolvimento de um Projecto de Intervenção.
Funcionamento da Comissão	A organização da Comissão em dois grupos (o restrito e o alargado) é considerada adequada pela maioria dos parceiros. Contudo, é referida a importância da constituição de grupos de trabalho em função da problemática a trabalhar, para a planificação da intervenção.
Objectivos da Rede Social/articulação com a CSIF's	A articulação é traduzida nas seguintes variantes: - Serviço de Atendimento Descentralizado, - abordagem multidimensional dos problemas/proximidade com os problemas das populações locais. Foram identificadas dificuldades a nível da operacionalização, pela falta de recursos que impede a materialização dos princípios da Rede Social.
Recursos dos parceiros	Têm sido activados recursos para a resolução de problemas identificados, mas é referida a lentidão na activação e a dificuldade em criar e afectar recursos.
Metodologia de intervenção social	O Serviço de Atendimento Descentralizado beneficiou as populações locais: - proximidade com as populações, - maior rapidez na resposta,

	- sinalização de situações sociais graves.
Trabalho em parceria	<p>A avaliação dos parceiros sobre a avaliação do trabalho em parceria distribui-se em três itens: os que consideram que o trabalho da CSIF tem correspondido às suas expectativas, os que consideram que tem ficado abaixo das suas expectativas e aqueles que embora não tivessem expectativas iniciais, consideram-se surpreendidos pela positiva com o trabalho de parceria desenvolvido.</p> <p>O balanço do trabalho em parceria realizado pela CSIF, pese embora não tenha grandes resultados visíveis, é considerado positivo.</p>
Impacto da intervenção junto da população local	<ul style="list-style-type: none"> - Projecto "Aprender a Ser", da Associação Esposende Solidário", - Serviço de Atendimento Descentralizado, - consolidação das relações institucionais, - importante função de sinalização das situações de pobreza e exclusão social, - pouca visibilidade a nível dos resultados obtidos, - insuficiente intervenção na resolução dos problemas.
Sugestões/observações	<p>Constrangimentos detectados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pouca motivação demonstrada por alguns parceiros, - falta de interesse para o desenvolvimento dos projectos propostos pela CSIF, - dificuldades na operacionalização/falta de verbas. <p>Os parceiros formularam as seguintes sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação de grupos de voluntariado, - compatibilidade de horários, - reorientação do processo de trabalho em rede/orientação técnica no processo.

Fonte: Inquérito Instituições (2006)